

PRÁTICA DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

*SEXUAL EDUCATION PRACTICE FOR ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS IN
EARLY YEARS*

DOI: <https://doi.org/10.24979/ambiente.vi.1702>

Hemilyn da Silva Meneguete

Universidade Estadual de Londrina – UEL
hemilyn_silva@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7504-2932>

Sergio de Mello Arruda

Universidade Estadual de Londrina – UEL
sergioarruda@uel.br
<https://orcid.org/0000-0002-4149-2182>

Virgínia Iara de Andrade Maistro

Universidade Estadual de Londrina – UEL
virginiamastro@uel.br
<https://orcid.org/0000-0002-5172-6173>

Resumo: Neste artigo buscamos pesquisar acerca do tema da Educação Sexual no Ensino Fundamental 1, visando sua colaboração para a sensibilização da importância da diversidade na formação humana. Deste modo, explicitamos os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo evidenciar quais categorias podem emergir dos desenhos realizados por crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental 1 sobre uma atividade de Educação Sexual com a utilização da Literatura. A partir dos registros, foi possível refletir e discutir sobre os saberes das crianças apresentados nos desenhos e no que escreveram. Os registros em forma de escrita foram transcritos e analisados à luz da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). Os resultados deste processo apontaram para duas categorias denominadas: Categoria Objetos e Categoria Imaginação, que representaram, de forma organizada, os discursos das crianças acerca das representações em seus desenhos. Esses avanços possibilitaram progresso nas interpretações relativas à Educação Sexual e ressaltaram a necessidade de pesquisas futuras a respeito desta temática tendo em vista o ambiente educacional.

Palavras-chave: Literatura, Contexto Educacional, Diversidade, Respeito.

Abstract: In this article we seek to research the topic of Sexual Education in Elementary School 1, aiming to collaborate in raising awareness of the importance of diversity in human formation. In this way, we explain the results of research that aimed to highlight

which categories can emerge from the drawings made by children in the first year of Elementary School 1 about a Sexual Education activity using Literature. From the records, it was possible to reflect and discuss the children's knowledge presented in the drawings and in what they wrote. The written records were transcribed and analyzed considering the Content Analysis proposed by Bardin (2011). The results of this process pointed to two categories called: Objects Category and Imagination Category, which represented, in an organized way, the children's speeches about the representations in their drawings. These advances enabled progress in interpretations regarding Sexual Education and highlighted the need for future research on this topic considering the educational environment.

Keywords: Literature, Educational Context, Diversity, Respect.

INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentamos os resultados de uma investigação que teve como objetivo evidenciar quais categorias podem emergir das relações realizadas por crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental 1 sobre uma atividade de Educação Sexual com a utilização da Literatura.

Assumimos que a Educação Sexual pode ser trabalhada no contexto escolar em forma de atividades vinculadas à literatura, podendo auxiliar nas assimilações de conteúdos, capacitando e formando o sujeito para o pensar crítico diante de sua realidade.

A Educação Sexual na escola, por vezes, não é prioritária, devido à falta de formação dos professores em relação a esta temática e por suscitar preconceitos e tabus.

Ainda diante desta realidade, a Educação Sexual necessita ser desenvolvida na escola no Ensino Fundamental, visto sua importância no desenvolvimento integral do sujeito a partir de saberes a respeito da diversidade e do respeito que o moldam para a convivência na humanidade (Brasil, 2018).

E na percepção desta necessidade, essa pesquisa desenvolveu-se a partir da descrição e registro de uma atividade de Educação Sexual para uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental 1, com a utilização da literatura para a discussão acerca do respeito e da diversidade. Estes registros apontaram discussões e discursos mencionados pelas crianças, que se tornaram dados a serem categorizados conforme a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011).

Tais movimentos permitiram inferir sobre os resultados obtidos por meio do registro e categorização dos discursos das crianças. A fim de elucidar ao leitor como foi

realizado este processo, iniciamos as discussões sob o auspício dos referenciais teóricos que auxiliaram na compreensão da temática desenvolvida.

APORTE TEÓRICO

A sexualidade acompanha o sujeito durante toda sua vida e na escola esses aspectos se manifestam em diferentes instâncias. E quando trabalhada no contexto escolar, possibilita que os indivíduos que ali se encontram tenham informação e formação necessárias para fazerem suas escolhas. Compreendemos que a responsabilidade da formação dos sujeitos para a Educação para a sexualidade são de todos (Vitor; Maistro; Zômpero, 2020).

No entanto, Oliveira e Viana (2017), apontam que a instituição escolar se distingue da família à medida que naquele espaço se criam inúmeros vínculos, o que por vezes não se apresentam na família, que tendem a ser mais homogêneas ou conservadoras, e assim as relações determinadas no contexto escolar direcionam o indivíduo a contestar as constituídas no seio familiar.

Em vista disto, Cabral e Souza (2017), apontam que argumentações a respeito da sexualidade têm se apresentado em todas as sociedades, todavia, o entrave em discutir sobre os temas a ela relacionados, mesmo na contemporaneidade, permanece sob controle nos espaços escolares. Muitos educadores, pais e professores, têm uma concepção da temática como algo que vai de encontro a moral estabelecida e ao pecado de acordo com a religião professada, como afirma Furlani (2011). Para as autoras, o espaço escolar deve ser olhado como o que possibilita a evolução integral do indivíduo, intensificando e garantindo os direitos e o exercício da cidadania.

Pela carência ou inacessibilidade aos estudos dos diversos assuntos que abarcam a temática da sexualidade, a cada dia ela se torna mais marginalizada pela equipe escolar e pela família, por falta de debate a respeito deste processo que se faz tão essencial para o desenvolvimento humano. Atualmente, ainda há precariedade acerca da discussão sobre a Educação Sexual em seu desenvolvimento no contexto educacional, de modo que a realidade apresentada no passado conforme descrito anteriormente ainda não foram superadas. (Leite; Reis, 2022).

No cotidiano escolar, infelizmente ainda há um desprezo e uma negligência acerca do trabalho com a sexualidade com os alunos pela compreensão que ela não é relevante e não está presente na vida humana. Por esta razão, os professores precisam se dedicar

em aspectos formativos para auxiliar no manejo com esse tema em questão (Vitor; Maistro; Zômpero, 2020).

Por meio dos estudos até a chegada da atualidade, as implicações do trabalho de sexualidade na escola vêm sendo investigadas por alguns professores e pesquisadores no Brasil, e seus resultados veem contribuindo para a formação de alunos, professores e comunidade diante da importância da Educação Sexual no universo educacional para o desenvolvimento da singularidade do sujeito, bem como a sensibilização da diversidade, respeito e do pensamento crítico diante da sociedade que o rodeia (Vitor; Maistro; Zômpero, 2020).

Diante desta realidade exposta, há uma necessidade emergente de projetos, práticas pedagógicas, e outras iniciações de ações que abordam Educação Sexual de forma reflexiva, que discutam sobre a história dos seres humanos e de suas singularidades segundo os grupos os quais foram sujeitos, conforme os tempos e influências que foram moldando as maneiras de estabelecer os padrões da sociedade, e que até hoje todos presentes são influenciados por esta realidade construída no Brasil.

A partir desta perspectiva atual quanto à formação crítica da sexualidade, é necessário que o professor busque formações iniciais e continuadas que ressaltem a relevância da Educação Sexual, de modo a trabalhar dentro do contexto escolar do Ensino Fundamental 1 perspectivas de higiene, educação sexual, cultura, diversidade, respeito, políticas entre outras temáticas que envolvem a convivência humana na sociedade (Tsuzuki; Passos; Maistro, 2023).

Em suas pesquisas, Vitor, Maistro e Zômpero (2020), apontaram que a valorização do respeito e da diversidade ainda se encontram em situações de precariedade, e que há uma necessidade da preparação de profissionais para esse enfrentamento da violência e desigualdade vivenciada na sociedade e na escola. Falar e pesquisar sobre esse tema na escola se torna imprescindível na autorreflexão e na busca por uma sociedade mais igualitária e respeitosa que pode ser desenvolvida de modo interdisciplinar com pessoas de todas as idades.

O trabalho com a educação sexual na escola pode ser feito mediante à diferentes abordagens metodológicas e didáticas que envolvem diversas habilidades de inúmeros conteúdos transversais obrigatórios para o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais (Tsuzuki; Passos; Maistro, 2023).

A “Sexualidade é uma dimensão ontológica essencialmente humana, cujas significações e vivências são determinadas pela natureza, pela subjetividade de cada ser humano e, sobretudo, pela cultura, num processo histórico e dialético” (Figueiró, 2001, p. 39). Sendo assim, a sexualidade envolve para além das percepções biológicas; ela vai ao encontro da construção social dos seres humanos, marcada pelos movimentos culturais e históricos que acompanham a humanidade desde o início de sua existência.

Ainda hoje, a sexualidade é visualizada como um elemento estudado em diferentes conteúdos, sendo o papel do professor como o principal mediador destes saberes com a intenção de estabelecer a disseminação do conhecimento acerca da subjetividade humana, tendo em vista o reconhecimento do respeito entre os seres humanos (Leite; Reis, 2022).

Para uma melhor discussão sobre como trabalhar com esse tema na sala de aula, nossa pesquisa se aproximou dos estudos de Leite e Reis (2022), que investigaram acerca do tema da sexualidade com crianças pequenas por meio de entrevistas semiestruturadas com professores que evidenciaram compreender como duas professoras da Educação Infantil trabalharam a temática por meio de diferentes metodologias, sendo, uma delas, a entrevista, destacando a importância de diferentes práticas pra a proteção da criança da desinformação e do preconceito presente na sociedade (Leite; Reis, 2022).

Por conseguinte, compreendemos que a investigação descrita acima tem convergência com a que aqui apresentamos, ao destacar a relevância de práticas metodológicas que valorizam e indicam a importância quanto às discussões e reflexões sobre Sexualidade nos intramuros escolares.

Diante disso, em conformidade com a pesquisa mencionada, apontamos que é importante trabalhar os conteúdos de sexualidade tendo em vista questões de gênero, saúde, saneamento básico, orientação sexual, de modo que o sujeito construa e estabeleça valores próprios sobre si, levando em conta cada nível de desenvolvimento dos alunos (Brasil, 2018)

A Educação Sexual pode ser vivenciada na escola de diversas formas e a utilização da literatura é capaz de ser um caminho para o desenvolvimento da criticidade em diversos níveis. A leitura e a reflexão promovem a aproximação com a escrita e, conseqüentemente, com a alfabetização do sujeito (Claret, 2013). Deste modo, a experiência da Educação Sexual com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental a

partir de histórias torna-se um mecanismo facilitador da construção da alfabetização tendo em vista a humanidade do sujeito.

De acordo com Beltrão, 2022:

A literatura é importante para a língua e a cultura de um determinado país, região ou grupo social, uma vez que ela está vinculada a sociedade em que se origina, ela é importante para formação de jovens leitores levando-o a mudança de posição perante a realidade, assim a literatura atua no processo de mudança social (Beltrão, 2022, p. 432).

Neste sentido, o professor precisa se sujeitar a um processo formativo que a valorize e a compreenda como um direito humano que necessita ser colocado no espaço escolar. E uma forma de trabalhar com esse desafio é com a utilização de diferentes recursos e propostas metodológicas de ensino que ressaltam a ludicidade tendo em vista os níveis dos estudantes (Vieira; Matsukura, 2017).

Deste modo, como nosso contexto de pesquisa diz respeito às crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental 1, a proposta metodológica escolhida foi a partir da utilização da literatura, de modo a corroborar com o processo de alfabetização tendo em vista o nível de ensino de nossos sujeitos de pesquisa.

A leitura para o primeiro ano do Ensino Fundamental auxilia no ensino e aprendizagem das crianças pois envolve a ampliação do vocabulário, a assimilação dos conceitos e a reflexão (Claret, 2013). Isso se dá por meio das conexões presentes na interpretação do texto, nos sons das palavras que fazem parte da junção de cada letra do alfabeto, que se vincula ao processo de assimilação para constituição da alfabetização.

A utilização de uma história para o desenvolvimento de um conteúdo pode aguçar a imaginação e auxiliar na reflexão da resolução de problemas (Claret, 2013). Para a construção da alfabetização, a essência da leitura demonstra-se essencial para o desenvolvimento das conexões necessárias para o desenvolvimento da humanidade do sujeito.

Sendo assim, trabalhar os conceitos da Educação Sexual com o Ensino Fundamental, a partir da literatura com a utilização de histórias conforme sua faixa-etária, pode ser um grande facilitador da compreensão da reflexão crítica tendo em vista os conteúdos estudados. Posteriormente discutimos a respeito dos procedimentos metodológicos que fundamentaram esta investigação.

PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio do processo descritivo de uma atividade de Educação Sexual para uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental 1, modalidade integral, de uma escola localizada no Paraná, com 9 (nove) crianças na faixa etária de 6 a 7 anos, lançando mão da literatura para a discussão acerca do respeito e da diversidade, uma vez que são temas que estão interligados à temática da Educação Sexual.

Metodologicamente foram apresentados os registros dos alunos após as discussões realizadas e os discursos mencionados por eles para a descrição de suas produções. Esses dados foram categorizados conforme a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). A seguir explicitamos com mais detalhes segundo os movimentos realizados e refletidos conforme nossa abordagem metodológica.

A observação de um instrumento aplicado para pesquisa necessita da sistematização e do planejamento do pesquisador (Lüdke; André, 1986). O pesquisador, neste sentido, buscou permanecer atento na observação do fenômeno investigado e durante a aplicação da prática metodológica acerca da Educação Sexual.

Ou seja, esta observação direcionada fez parte da preparação da coleta de dados de uma investigação, pois, na medida em que o pesquisador observou as práticas realizadas para a coleta de dados, possibilitou a aproximação do sujeito investigado, que neste caso foram os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental tendo em vista a prática realizada, que diz respeito à Educação Sexual.

No caso deste artigo, se trata de um estudo de experimentação que envolve os seres humanos, neste caso, o número do parecer do Comitê de Ética reconhecido pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) por meio da Plataforma Brasil é: 6.060.079, sendo o CAAE de número: 68485223.7.0000.5231.

É importante dentro da pesquisa a realização da descrição do observador deste processo visualizado (Lüdke; André, 1986). No caso desta investigação, os dados foram coletados em três movimentos. O primeiro em uma aula do primeiro ano do Ensino Fundamental, em que foi aplicada a prática de Educação Sexual relacionada ao respeito da diversidade. Foi perguntado aos alunos se existiam brinquedos ou brincadeiras direcionadas apenas para meninos ou meninas, e as crianças foram até a frente da sala e falavam acerca de suas percepções, e descreviam que os brinquedos ou brincadeiras de

meninos eram: bola, pipa, pega-pega, carrinho, entre outros. Já para as meninas eram: *slimes*, bonecas, pega-pega, casinha, entre outros.

Após as descrições dessas primeiras impressões, foi realizado o segundo movimento: Com a utilização da leitura do livro “coisa de menina ou coisa de menino?” foi apresentado sobre a diversidade de brinquedos e brincadeiras que todos os meninos e meninas podem brincar, e que elas são apropriadas para todos os sujeitos, de modo que todos precisam respeitar os interesses de todos os colegas da escola (Ferrari, 2018). Após esse movimento foi discutido acerca dos saberes ressaltados, fazendo um *link* com as primeiras falas das crianças e reconstruindo, com auxílio da professora, um novo discurso a partir do livro utilizado, enfatizando a importância do respeito com todos os sujeitos da escola.

No terceiro movimento foi sugerido que as crianças representassem ao seu modo sobre as brincadeiras e os brinquedos que pertencem ao universo das crianças, em que meninos e meninas brinquem juntos e que são pertencentes a todos da escola.

Após esses movimentos descritivos realizamos a análise dos dados a partir da Análise de Conteúdo de Bardin, pois contempla nosso referencial teórico e metodológico para a organização e análise dos discursos presentes na reprodução do registro das crianças no terceiro passo descrito anteriormente durante uma aula. Para Bardin, o processo de análise fundamenta-se em três pilares: “1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (Bardin, 2011, p. 124). Discutimos a respeito deles conforme cada análise realizada.

A pré-análise foi o primeiro contato com os dados coletados, fez parte de uma leitura flutuante do processo organizado de modo a estabelecer as primeiras conexões diante dos fenômenos investigados e posteriormente identificar o *corpus* de pesquisa (Bardin, 2011). Diante disso, após a visualização dos dados coletados, optamos por selecionar como *corpus* de pesquisa todos os registros das crianças analisadas do primeiro ano, de modo que o leitor compreendesse todo o processo realizado de forma completa, tendo em vista a individualidade de cada sujeito.

A exploração do material ocorreu quando o pesquisador realizou o processo de organização e unitarização, que diz respeito à construção de códigos de identificação, estabelecendo suas unidades de análise e posteriormente estabelecendo as categorias emergentes do processo visualizado (Bardin, 2011). Esse processo foi estabelecido por

meio da codificação das crianças, de modo a preservar sua identidade, e desta forma, foram codificadas como C1 ao C9, sendo a criança de número 1 até a número 9 que participaram desta aula realizada no ano de 2024 em uma escola localizada no estado do Paraná. Diante dos registros visualizados foi possível a organização de agrupamentos de percepções que possibilitaram indícios de categorias que emergiram a partir de suas identificações.

No que tange ao tratamento dos resultados, foi marcado pelas inferências significativas a partir das percepções organizadas (Bardin, 2011). Neste sentido foi possível realizar argumentações diante do fenômeno estudado nesta investigação a partir das categorias obtidas. Adiante, explanamos acerca dos resultados e discussões que foram executadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção apresentamos nossos resultados de pesquisa que foi fundamentado por todos dos movimentos teóricos e metodológicos anteriormente indicados. Para a apresentação dos resultados, organizamos a Figura 1 com as representações dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental no terceiro movimento já descrito nos procedimentos metodológicos que retratam dos registros das crianças a partir da discussão do livro estudado acerca da temática da Educação Sexual.

Figura 1 - Representações das Crianças



Fonte: Autoria própria (2024).

Diante da visualização da Figura 1, pudemos observar a riqueza de percepções a partir dos registros das crianças. Observamos o compartilhamento de brincadeiras e brinquedos entre meninos e meninas e a presença de cores presentes para representação dos personagens, como por exemplo o azul para o menino e o rosa para a menina. Observamos também a presença de assimilação entre os conceitos estudados

Consideramos como compartilhamento de brinquedos e brincadeiras uma prática que se caracteriza como sendo uma forma da criança se comunicar, de expressar-se com ela mesma e com o mundo que a cerca (Queiroz; Maciel; Branco, 2006). Esses aspectos são essenciais para a elaboração de experiências que moldam a identidade do sujeito.

O brincar promove o desenvolvimento da atenção, imaginação, afetividade, inteligência, entre outros aspectos (Queiroz; Maciel; Branco, 2006). Deste modo, os brinquedos e brincadeiras promovem, por meio da ludicidade, uma aprendizagem por meio de assimilações de conteúdos diversos.

No que tange às cores representadas pelas crianças – azul para os meninos e rosa para as meninas – percebemos que são construções sociais marcadas por preposições sobre gênero, considerando que essa prática ressalta que existem diferenças de gênero e

que ainda existem práticas, percepções e cores específicas para os seres humanos conforme o seu sexo biológico (Carvalho, 2020).

Diante desta realidade evidenciada, apesar das discussões em sala por meio da proposta realizada da leitura do livro, ainda não foi possível a desconstrução desse movimento inconsciente que vem formando as crianças desde o início de sua vida. Deste modo, por meio de vários movimentos constantes de um ensino fundamentado na Educação Sexual, é possível amenizar e instruir cada vez mais os seres humanos acerca das desconstruções de agendas políticas contra o respeito e a diversidade (Carvalho, 2020).

É essencial ressaltar que os saberes da Educação Sexual impactam os seres humanos durante toda a sua existência desde os primeiros humanos até a atualidade. E na escola, como já mencionado na fundamentação desta pesquisa, há uma necessidade quanto à formação do professor e da discussão acerca desses conhecimentos no âmbito educacional (Vitor; Maistro; Zômpero, 2020).

Visualizamos que por meio da realização desta prática, que é imprescindível que o professor tenha formação e abertura para o desenvolvimento desta proposta, utilizando diferentes metodologias e abordagens vinculando-as ao conteúdo, em consonância com o nível de ensino dos sujeitos, que no caso desta investigação foram crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental 1.

Em conformidade com as discussões e análises realizadas, podemos inferir que a leitura realmente pode auxiliar na elaboração da reflexão do sujeito conforme os conceitos trabalhados (Claret, 2013). Desta maneira, percebemos que ao utilizar esta proposta neste artigo, valorizamos o processo de alfabetização para a reflexão de saberes inseridos na Educação Sexual relacionados ao respeito entre os seres humanos.

Além disso, ressaltamos a importância da literatura para o processo formativo das crianças tendo em vista o conteúdo da Educação Sexual nas escolas. A literatura desempenha uma formação humana no contexto educacional, por meio da reflexão crítica acerca de sua própria realidade vivenciada de acordo com Beltrão, 2022.

Assim, a literatura, que tem por objetivo a reflexão crítica e o trabalho da Educação Sexual nas escolas, auxilia o aluno a ter condições de refletir criticamente diante de sua realidade, e por meio dela, transformá-la a partir de uma leitura crítica e autônoma diante de si mesmo e dos outros que o cercam.

Perante essas discussões avançamos para o processo de categorização tendo em vista a Figura 1 apresentada anteriormente, e construímos para a melhor visualização dos dados o Quadro 1, ressaltando as escritas e percepções das crianças na ocasião da representação, que foram mencionadas oralmente ou em forma de registro, que por sua vez foram categorizadas conforme suas especificidades.

Quadro 1: Título do quadro

Códigos	Registros	Categoria Objetos	Categoria Imaginação
C1	Jogando bola, Robô menino e Robô menina	X	X
C2	Casinha e Carrinho	X	X
C3	Pega-Pega		X
C4	Bonecas, Casinha, Carrinho e Brinquedos	X	X
C5	Futebol e Bonecas	X	X
C6	Bonecas, Casinhas, Futebol e Carrinho	X	X
C7	Casinha de Boneca, Futebol e Computador	X	X
C8	Criar Coisas		X
C9	Pega-Pega		X

Fonte: Autoria própria (2024).

Pudemos perceber no Quadro 1 a presença de duas categorias que emergiram durante a análise dos dados. Marcamos nas categorias evidenciadas a presença (ou não) das categorias relacionadas com os brinquedos (Objetos) ou com as brincadeiras (Imaginação), que envolvem principalmente os materiais manipuláveis ou a cognição das crianças. A seguir descrevemos as justificativas das categorias bem como levando em consideração seus excertos alocados.

Na categoria Objetos estão presentes os brinquedos manipuláveis, que por sua vez são materiais que já se fundamentam em regras estabelecidas previamente (Queiroz; Maciel; Branco, 2006). O brinquedo faz parte das crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, e com ele, as crianças estabelecem relações a partir dos conteúdos aprendidos.

Neste sentido, estão presentes sete discursos relacionados aos brinquedos diante dos dados analisados, são eles: Robô menino e Robô menina; Carrinho; Bonecas, Carrinho; Brinquedos; Casinha de Boneca e Computador. Observamos que para a maioria das crianças os brinquedos estão presentes em suas realizações, pois por meio das

experimentações as crianças avaliam as regras dos brinquedos e aceitam ou recusam as sugestões dos objetos compartilhando conexões formadas por meio dos saberes (Queiroz; Maciel; Branco, 2006).

Já na categoria Imaginação foram alocadas as brincadeiras, que por sua vez, necessitam da presença da cognição que auxilia no estabelecimento da criatividade, na aprendizagem e nas relações entre os conceitos absorvidos durante suas experiências dentro e fora da sala de aula (Queiroz; Maciel; Branco, 2006).

Neste sentido, foram alocados cinco discursos em conformidade com as brincadeiras de imaginação, são eles: Jogando bola; Casinha; Pega-Pega; Futebol e Criar Coisas. Assim, observamos que para todas as crianças analisadas as brincadeiras estão presentes de modo significativo em suas realizações. Na brincadeira a criança estabelece o que é importante e relevante para ela naquele momento, aqui ela destaca seus interesses e os aspectos absorvidos do conteúdo ensinado (Queiroz; Maciel; Branco, 2006).

A partir das categorias que emergiram no processo de análise, observamos que por meio dos Objetos e da Imaginação, as crianças estabelecem conexões com os conteúdos estudados por meio da literatura para a aprendizagem de Educação Sexual na escola.

Tendo em vista os resultados discutidos, observamos que para o trabalho de Educação Sexual, ressaltar as brincadeiras e os brinquedos tendo em vista a valorização da diversidade, foi um passo para o desenvolvimento integral do sujeito do primeiro ano do Ensino Fundamental mediante ao processo de alfabetização. E concordamos com Vieira e Matsukura (2017, quanto a importância da ludicidade no processo do desenvolvimento de práticas para o trabalho com a sexualidade na escola. Além disso, o trabalho da Educação Sexual de diversas formas, vinculado à criticidade, pode auxiliar na construção da alfabetização do sujeito (Claret, 2013).

Assim, observamos por meio dos resultados obtidos uma conexão com os fundamentos teóricos e metodológicos apresentados nesta investigação com a prática preparada em sala de aula e com as pesquisas de Leite; Reis, (2022) e Vitor; Maistro; Zômpero (2020), onde esse artigo buscou caminhar, tendo em vista o reconhecimento e a apreciação da Educação Sexual como uma temática necessária no ambiente escolar. Posteriormente, destacamos nossas considerações finais deste processo investigado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do processo discutido, retomamos ao objetivo de pesquisa o qual buscou evidenciar quais categorias podem emergir das relações realizadas por crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental sobre uma atividade de Educação Sexual com a utilização da Literatura, com os dados apontados por crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental no ano de 2024, por meio da leitura do livro “coisa de menina ou coisa de menino?” Foi realizada uma discussão e posteriormente o registro das percepções das crianças em forma de desenho e breves explicações orais que foram utilizadas como material de análise neste artigo.

Levando em conta os resultados obtidos pudemos constatar a abundância de reflexões praticadas pelas crianças no movimento de registro. Foram verificados alguns avanços a partir das primeiras hipóteses mencionadas pelas crianças tendo em vista a discussão por meio da leitura do livro quanto às representações de meninas e meninos brincando juntos.

Neste movimento foram reveladas necessidades de pesquisas futuras a respeito da Educação Sexual, já que ainda foram demonstradas percepções construídas por meio da sociedade com um viés preconceituoso sobre as questões de gênero.

Quanto as categorias evidenciadas que responderam ao objetivo de pesquisa, foi possível perceber, por meio dos registros das crianças, a presença dos brinquedos (Objetos) e das brincadeiras (Imaginação) que, por sua vez, representaram a forma de assimilação de conceitos estabelecidos a partir desta atividade de Educação Sexual.

A partir destas categorias, foi possível identificar como as crianças assimilaram e compartilharam seus saberes construídos, que se manifestaram por meio da utilização de Objetos manipuláveis relacionados com os registros das crianças por intermédio dos brinquedos, e, fazendo o uso da Imaginação, apontado pelo uso de brincadeiras e reconstrução de papéis sinalizados pela cognição humana.

Perante os resultados obtidos, ressaltamos a importância dos registros das crianças para a representação de suas ideias e saberes construídos, pois por meio deles foi possível inferir e estabelecer conexões. A partir deste artigo compreendemos que em apenas uma atividade não foi possível a desconstrução total dos saberes preconceituosos estabelecidos pela sociedade, no entanto, a utilização da literatura, pode ser um caminho muito rico

para auxiliar no processo contínuo da valorização do respeito e da aprendizagem da Educação Sexual.

Assim, respondemos nosso objetivo de pesquisa e destacamos a relevância deste artigo para o contexto educacional para a aprendizagem de saberes relacionados à diversidade no que tange a Educação Sexual. Inferimos ainda a respeito da necessidade de pesquisas futuras que retratem da Educação Sexual nas escolas, que por sua vez podem auxiliar em uma melhor compreensão acerca do respeito à diversidade e valorização humana.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, **Ministério da Educação**, Abr. 2018.

BELTRÃO, M. H. B. Importância da Literatura para Formação do Leitor Crítico. **Revista Ibero**, São Paulo, v. 8, n. 8, p. 428-441, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6645>. Acesso em: 20 set. 2024.

CABRAL, S. N.; SOUZA, M. L. de. Canalizar para o bem versus canalizar para o mal: uma leitura da disciplina Educação para a sexualidade nos anos finais do ensino fundamental. *In*: Ribeiro, P. R. C.; MAGALHÃES, J. C (org.). **Debates contemporâneos sobre educação para sexualidade**. Rio Grande: Ed: da FURG, 2017. p. 01-282. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/livro_debates_contemporaneos_educacao_sexualidade.pdf. Acesso em: 28 jan. 2025.

CARVALHO, F. A. Para além de “meninas vestem rosa, meninos vestem azul”: As conjunturas e as ideologias nos novos rumos da educação para os gêneros e as sexualidades. **Educação**, Santa Maria, v. 45, p. 1-30, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/39468>. Acesso em: 24 set. 2024.

CLARET, F. G. R. **A importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental I**. Medianeira, 2013. 41 f. Monografia (Pós-graduação em Educação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **A formação de educadores sexuais: possibilidades e limites**. Marília, 2001. 319 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.

FERRARI, P. **Coisa de menina ou coisa de menino?** São Paulo: Bonifácio, 2018.

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

LEITE, H.; REIS, S. **Educação Sexual no Ensino Infantil: quebrando tabus**. Itatiba, 2022. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2022.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

CABRAL, S. N.; SOUZA, M. L. de. Canalizar para o bem versus canalizar para o mal: uma leitura da disciplina Educação para a sexualidade nos anos finais do ensino fundamental. *In: Ribeiro, P. R. C.; MAGALHÃES, J. C (org.). Debates contemporâneos sobre educação para sexualidade*. Rio Grande: Ed: da FURG, 2017. p. 01-282. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/livro_debates_contemporaneos_educacao_sexualidade.pdf. Acesso em: 28 jan. 2025.

OLIVEIRA, E, R. B. de; VIANNA, C. Educação e assexualidades: uma das dimensões da desigualdade no Universo escolar. *In: Ribeiro, P. R. C.; MAGALHÃES, J. C (org.). Debates contemporâneos sobre educação para sexualidade*. Rio Grande: Ed: da FURG, 2017. p. 01-282. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/livro_debates_contemporaneos_educacao_sexualidade.pdf. Acesso em: 28 jan. 2025.

QUEIROZ, N. L. N.; MACIEL, D. A.; BRANCO, A. U. Brincadeiras e Desenvolvimento Infantil: Um olhar construtivista. **Paidéia**, São Paulo, v. 16, n. 34, p. 169-179, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/yWnWXkHcwfjcnqKVp6rLnwQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2024.

TSUZUKI, F.; PASSOS, M. M.; MAISTRO, V. I. A. Índícios da Identidade Pessoal-Profissional de Licenciandos/as em Ciências Biológicas. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 21, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/54873>. Acesso em: 22 out. 2024.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 453-474, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/LVjDxGRKtkZTwX4kSNzmQ8v/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2024.

VITOR, M.; MAISTRO, V. I.; ZÔMPERO, A. F. Educação para a Sexualidade e Formação Inicial Docente: Uma investigação nos Currículos de Licenciatura em Ciências

Biológicas. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 25, p. 282-305, 2020. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/1588/pdf>. Acesso em: 21 jan. 2025.